

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SOBRE AS MULHERES**

Social representation of domestic violence on women

Representación social de la violencia doméstica contra las mujeres

Isabel Oliveira\*, Bárbara Figueiredo\*\*, Joana Nina\*\*, Xavier Oliveira\*\*, Sónia Novais\*

**RESUMO**

**Enquadramento:** a violência doméstica é um problema de saúde pública que compreende um conjunto de abusos físicos, sexuais, psicológicos e sociais. A representação social da violência doméstica, enquanto construção social, é um aspeto pouco estudado e a sua compreensão pode mostrar-se significativa na construção de respostas para estas mulheres. **Objetivo:** conhecer a representação social da violência doméstica sobre as mulheres. **Metodologia:** desenho qualitativo, do tipo exploratório e descrito, numa amostra não probabilística da população de Oliveira de Azeméis. Para a recolha de dados foi usado um teste de associação livre de palavras com recurso a um questionário. Para tratamento dos dados recolhidos foi utilizado o *software* informático IRAMUTEQ. **Resultados:** quando os participantes refletem acerca da violência doméstica sobre as mulheres associam ao medo, sofrimento e dor. É de salientar a elevada frequência dos termos tristeza, vergonha e filhos. A autoestima e a discussão emergem também como relevantes na representação social da violência doméstica. Conclusão: a exploração da representação social da violência doméstica permitiu obter a interpretação dos participantes, evidenciando os aspetos negativos da mesma enquanto vivência penalizadora para as mulheres.

**Palavras-chave:** violência doméstica, representação social, mulheres

\*Prof. Adjunta, Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa  
\*Enfermeiros

**ABSTRACT**

**Background:** domestic violence is a public health problem comprising a range of physical, sexual, psychological and social abuse. The social representation of domestic violence, as a social construction, is a less studied aspect and its understanding can be significant to create responses for these women. **Objective:** to know the social representation of domestic violence on women. **Methodology:** a qualitative, exploratory and descriptive research, in a non - probabilistic sample of the Oliveira de Azeméis population, was designed. For data collection, a word association test was used through a questionnaire. The IRAMUTEQ computer software was used to process the collected data. **Results:** when participants reflect on domestic violence about women, they associate fear, suffering and pain. It is noteworthy the high frequency of the terms sadness, shame and children. Self-esteem and discussion also emerge as relevant in the social representation of domestic violence. Conclusion: the exploration of the social representation of domestic violence allowed to obtain the interpretation of the, evidencing the negative aspects of the same as a penalizing experience for women.

**Keywords:** domestic violence, social representation, women

**RESUMEN**

**Marco contextual:** la violencia doméstica es un problema de salud pública que abarca una variedad de abusos físicos, sexuales, psicológicos y sociales. La representación social de la violencia doméstica, como construcción social, es un aspecto poco estudiado y su comprensión puede ser significativa en la construcción de respuestas para estas mujeres. **Objetivo:** conocer la representación social de la violencia doméstica sobre las mujeres. **Metodología:** diseño cualitativo, de tipo exploratorio y descrito, en una muestra no probabilística de la población de Oliveira de Azeméis. Para la recolección de datos, se utilizó una prueba de asociación de palabras a través de un cuestionario. El software informático IRAMUTEQ se utilizó para procesar los datos recopilados. **Resultados:** cuando los participantes reflexionan sobre la violencia doméstica contra las mujeres, asocian miedo, sufrimiento y dolor. Cabe destacar la alta frecuencia de los términos tristeza, vergüenza y niños. La autoestima y la discusión también emergen como relevantes en la representación social de la violencia doméstica. Conclusión: la exploración de la representación social de la violencia doméstica permitió obtener la interpretación de los participantes, evidenciando los aspectos negativos de la misma como una experiencia penalizadora para las mujeres.

**Palabras clave:** violencia doméstica, representación social, mujeres

**Como Referenciar:**

Oliveira, I., Figueiredo, B., Nina, J., Oliveira, X., & Novais, S. (2019). Representação social da violência doméstica sobre as mulheres. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 2(2), 7-18

Recebido para publicação em: 10/09/2019  
Aceite para publicação em: 05/12/2019

ISSN:2184-1578  
ISSN: 2184-3791

### INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra as mulheres é um problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos das mulheres (World Health Organization [WHO], 2017). A representação social é “uma forma de conhecimento socialmente elaborado e partilhado, com uma orientação própria e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (Neto, 2001, p.438). A violência doméstica é uma preocupação crescente em Portugal, sendo escassa a evidência produzida sobre a representação social da mesma (Broch, Gomes, Silva, Gomes, & Porto, 2016; Gomes, Silva, Oliveira, Acosta, & Amarijo, 2015; Honnef, Costa, Arboit, Silva, & Marques, 2017). A maior parte destes estudos debruçou-se sobre a representação social da violência doméstica para os profissionais de saúde. Não tendo sido identificado nenhum estudo desenvolvido em Portugal, torna-se relevante a pesquisa sobre este tema. Reconhece-se o potencial que os resultados obtidos poderão ter pela sua contribuição na construção de estratégias dirigidas a esta problemática, nomeadamente na adequação dos programas desenvolvidos na comunidade. Assim, o objetivo deste estudo é conhecer a representação social da violência doméstica sobre as mulheres.

### ENQUADRAMENTO

A violência doméstica contra as mulheres refere-se a um vasto conjunto de abusos, tais como o abuso físico, sexual, emocional e financeiro, cometidos contra uma pessoa pelo seu parceiro íntimo, sejam estes casados ou não (World Health Organization [WHO], 2013a). Caracteriza-se por um padrão de ataques que o

cônjuge ou ex-cônjuge usa para controlar a sua relação íntima (WHO, 2013a; World Health Organization [WHO], 2013b). A violência doméstica tem como consequência danos físicos, sociais e psicológicos, isolamento social forçado ou privação económica e faz com que a vítima viva constantemente com medo (WHO, 2013a). A Organização Mundial de Saúde acrescenta ainda que se enquadram no conceito de violência doméstica os atos de violência contra mulheres a partir dos 15 anos, balizando assim a idade a partir da qual pode ser considerada (WHO, 2013b).

Estatísticas globais apontam que cerca de um terço das mulheres que estiveram num relacionamento sofreram violência física e/ou sexual pelo seu parceiro íntimo e que 38% dos assassinatos de mulheres são cometidos pelos parceiros íntimos, sendo que os crimes de violência doméstica são cometidos maioritariamente por homens contra mulheres (WHO, 2017).

Em Portugal, segundo dados da Associação Portuguesa de Apoio a Vítima (APAV), entre 2013 e 2016, registaram-se 71 098 atos criminosos de violência doméstica, relacionados com 29 619 processos de apoio a vítimas de violência doméstica, sendo que 85,86% dos casos a vítima era do sexo feminino (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima [APAV], 2017a). Cerca 16,6% das vítimas de violência doméstica tinham idades compreendidas entre os 36 e os 45 anos, 34,3% eram casadas e 42,8% pertenciam a uma família nuclear com filhos (APAV, 2017a). Os dados da APAV vão ao encontro dos dados internacionais nos quais se constata que em mais de 85% dos atos o autor do crime é sexo do masculino (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima [APAV],

2017b). Em Portugal, o tipo de vitimização mais comum é do tipo continuada, o que significa que as vítimas não relatam ou denunciam a situação de violência, prolongando a sua exposição à mesma (APAV, 2017b). No concelho de Oliveira de Azeméis a luta contra a violência doméstica foi considerada prioritária (Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, 2017). Entre 2015 e 2016 verificou-se uma redução de 161 para 138 casos reportados no concelho, mas é reconhecida a necessidade de manter a intervenção de âmbito preventivo (Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, 2017). Entre janeiro e julho de 2017 registaram-se 63 vítimas de violência doméstica, sendo que, em 82,5% dos casos, o ato de violência foi infligido pelo cônjuge ou companheiro e a força física foi a mais utilizada (Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, 2017). Considerando a manifesta e reconhecida necessidade de intervenção nesta área e, no sentido de proporcionar elementos que permitam adequar as respostas sociais e de saúde, considerou-se importante conhecer a representação social que as pessoas elaboram da violência doméstica sobre as mulheres.

O conceito de representação social parte de um constructo socialmente concebido e partilhado, convergindo para a elaboração de uma realidade comum a um determinado grupo social (Neto, 2001), sendo vista como uma ferramenta teórica e prática ao mesmo tempo. A sociedade e a comunidade científica procuram meios de encontrar um sentido e entender transformações de vários aspetos que decorrem no meio em redor podendo, por isso, ser consideradas como matéria-prima para uma análise do social (Alexandre, 2004). A representação social não pode ser resumida à soma dos pensamentos individuais, é

um conhecimento prático que se desenvolve nas relações do senso comum, é formada pelo conjunto de ideias da vida quotidiana, construída nas relações estabelecidas entre sujeitos ou através das interações dos grupos (Santos & Dias, 2015). A noção de representação social consegue que se faça uma passagem do meio de avaliação individual para uma avaliação social, sendo que a partir deste ponto entende-se como são produzidos os saberes sociais em determinados grupos e também como esses saberes influenciam as relações nesses grupos (Ferreira & Brum, 2000). Portanto, a definição de representação social está baseada sempre no modo como as pessoas ou grupo social constroem um saber ou um conjunto de saberes expressando uma identidade num dado momento, conseguindo sempre ter várias noções da realidade, sejam elas físicas, social, cultural, cognitiva ou afetiva (Ferreira & Brum, 2000).

### METODOLOGIA

Para responder à questão de investigação foi desenvolvido um estudo exploratório descrito, com abordagem qualitativa. Este estudo mereceu parecer favorável da Comissão de Ética da Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa.

A população em estudo foi a residente no concelho de Oliveira de Azeméis, sendo que a amostra foi constituída por um subgrupo de indivíduos provenientes da população e que consentiram a sua participação. A amostragem foi não probabilística accidental, considerando que não foi possível garantir a todos os elementos da população igual probabilidade de serem selecionados para participar

no estudo (Fortin, 2003). A recolha de dados foi feita na comunidade, através do contacto direto com os participantes em locais públicos. Foram definidos como critérios de inclusão ser residente em Oliveira de Azeméis, com idade superior aos 18 anos, com condições para dar consentimento informado para a recolha de dados.

Para a recolha de dados, a metodologia utilizada foi um teste de associação livre de palavras (TALP), através de um questionário de autopreenchimento. O TALP pode ser o utilizado como uma técnica de avaliação da perspetiva do mundo aos olhos de um individuo, pois este relaciona os processos mentais das pessoas que preencherão o questionário (Tavares, Brito, Córdula, Silva, & Neves, 2014). Este teste, segundo Merten (1992), solicita ao individuo que responda com a primeira palavra que se lembre e que associe a questão colocada, sem necessitar de pensar. O instrumento de recolha de dados foi composto por duas partes. A primeira parte continha questões sobre a caracterização sociodemográfica da amostra: a idade, o sexo, as habilitações académicas ou escolaridade e a profissão. A segunda parte foi composta por 5 questões utilizando sempre a representação social da violência doméstica no núcleo central das questões, em que foi pedido ao participante que dissesse as primeiras 5 palavras, por ordem de importância para o próprio, sobre as seguintes expressões: “quando penso em violência doméstica sobre as mulheres lembro-me de...”; “quando penso em prevenção da violência doméstica sobre as mulheres lembro-me de...”; “quando penso no impacto da violência doméstica na mulher lembro-me de...”; “quando penso na violência doméstica sobre as mulheres e na família lembro-me de...”;

“quando penso na violência doméstica sobre as mulheres e na comunidade lembro-me de...”.

A recolha dos dados foi realizada entre junho de 2018 e fevereiro de 2019, tendo sido entregues 184 questionários, dos quais 179 foram analisados e 5 foram inutilizados por preenchimento inadequado ou incompleto. Para o tratamento de dados recorreu-se ao IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), que consiste num programa informático que permite analisar os dados recolhidos através do seu rigor estatístico (Camargo & Justo, 2018).

### RESULTADOS

A amostra foi constituída por 179 participantes, sendo 70% do sexo feminino. A idade média dos participantes foi de 42,3 anos, com desvio padrão de 13,7, sendo que a maioria detinha uma escolaridade/grau académico de 12º ano e licenciatura, tal como evidenciado na (Tabela 1).

Tabela 1

Escolaridade/Grau académico dos participantes

<i>Escolaridade/Grau académico</i>	n	%
Até ao 4º Ano	22	13%
6º Ano	26	15%
9º Ano	18	10%
12º Ano	51	28%
Licenciado	51	28%
Mestre	9	5%
Doutorado	2	1%
Total	179	100%

Em relação ao estado civil, a maioria dos participantes eram casados (67%), sendo que 23%

## Representação social da violência doméstica sobre as mulheres

encontrava-se solteiro, 6% numa união de fato, 3% encontrava-se divorciado e 1% viúvo. Quanto à situação profissional, 10% dos participantes era estudante, 8% encontrava-se em situação de desemprego/reformado ou aposentado e 82% dos participantes encontrava-se em situação

profissional ativa. Relativamente aos participantes com a situação profissional ativa, a maioria enquadra-se na Classificação Portuguesa de Profissões (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2011) como trabalhadores não qualificados (Tabela 2).

Tabela 2

Grande Grupo da Classificação Portuguesa das Profissões

	n	%
Trabalhadores não qualificados	43	29,3%
Especialistas de atividades intelectuais e científicas	29	19,7%
Técnicos e profissões de nível intermédio	27	18,4%
Pessoal administrativo	18	12,2%
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem	18	12,2%
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	6	4,1%
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	3	2,0%
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	2	1,4%
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	1	0,7%
Total	147	100

A análise dos dados recolhidos foi feita com recurso ao programa IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Desta, originou a separação de corpus em 179 textos repartidos em 179 segmentos de texto. Nesses segmentos, foram reconhecidas 1022 formas e 4102 ocorrências. O número Hápx é 585, o que equivale a 14,2% das ocorrências e 57,2% das formas. A média das ocorrências por texto é de 22,9. Como análise inicial dos resultados foi utilizada uma análise prototípica de matriz (Figura 1). A partir desta

foi possível visualizar as palavras agrupadas em 4 quadrantes conforme a sua utilização. As palavras foram organizadas de modo a formar um núcleo central, que aparece no 1º quadrante e que representa as palavras evocadas com maior frequência e ordem mais baixa de evocação (Abric, 2005). No 2º e 4º quadrante estão distribuídas a primeira e segunda periferia. A primeira periferia representa as palavras com maior frequência, mas menos evocadas, sendo por isso elementos secundários da representação e na segunda periferia

## Representação social da violência doméstica sobre as mulheres

estão os elementos menos relevantes, pois inclui as palavras evocadas em último lugar e com menor frequência (Abric, 2005). Por fim no 3º quadrante onde se encontram-se palavras evocadas com menor frequência, mas evocadas em primeiro lugar, constituindo-se como a zona de contraste, podendo

ser um complemento da primeira periferia e reforçar o núcleo central (Abric, 2005). Não foi possível a análise detalhada das respostas a cada uma das questões porque o corpus textual que compunha cada uma delas não permitiu a sua análise através do aplicativo informático.

<= 12.49 Rangos > 12.49

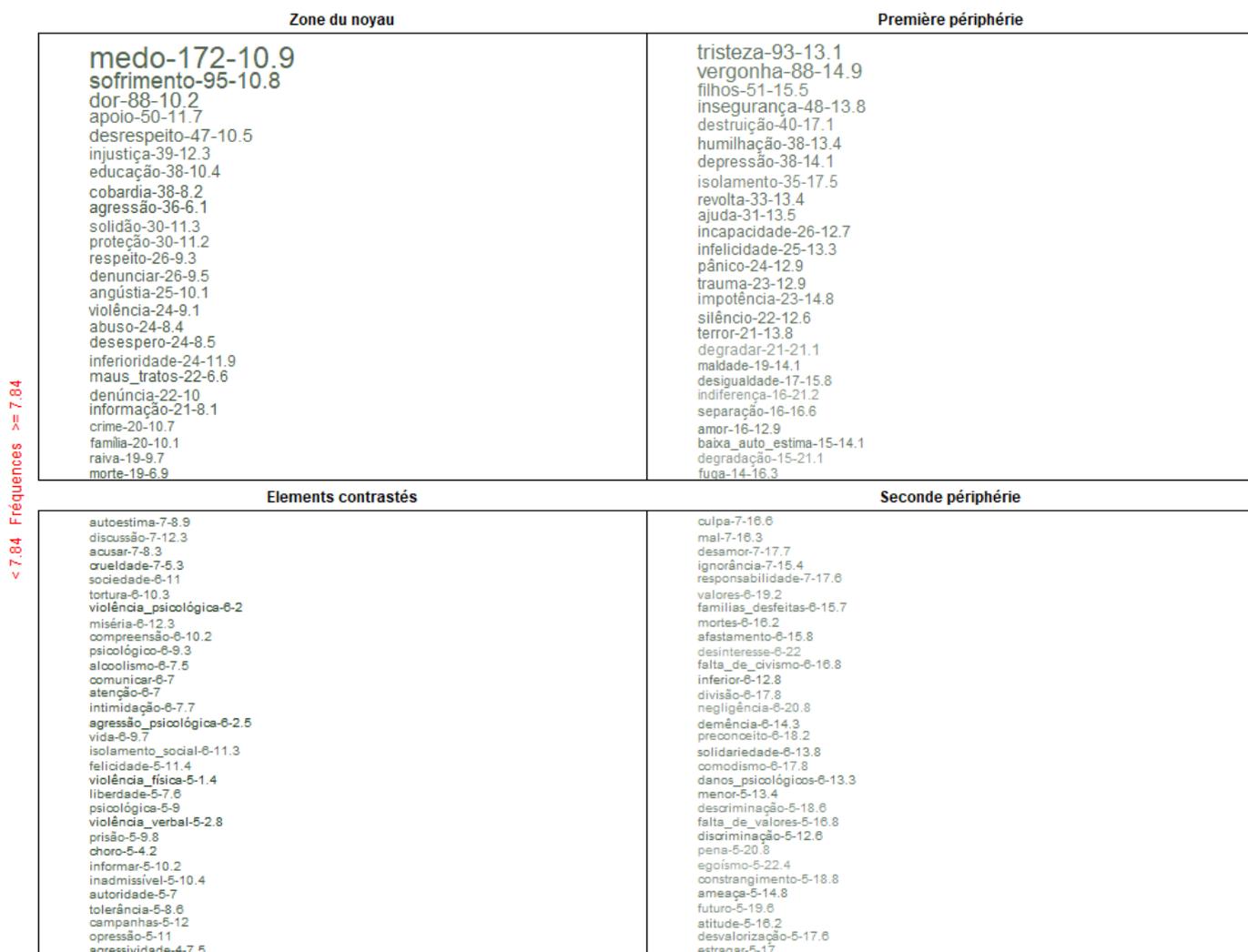


Figura 1

### Análise Prototípica de Matriz

Da análise verifica-se que no núcleo central, onde se encontram as palavras utilizadas com mais frequência, ou seja, as primeiras palavras que os participantes

identificam quando refletem sobre a representação social da violência doméstica, se encontram os termos medo, sofrimento, dor, apoio, desrespeito e injustiça.

## Representação social da violência doméstica sobre as mulheres

Na zona da primeira periferia encontram-se com maior frequência as palavras tristeza, vergonha, filhos, insegurança, destruição e humilhação e na zona de segunda periferia encontram-se as palavras culpa, mal, desamor, ignorância, responsabilidade e valores. Por último, considerando a zona de contraste, as palavras encontradas foram autoestima, discussão,

acusar, crueldade, sociedade e tortura. Para uma melhor visualização da disposição das representações sociais da violência doméstica sobre as mulheres no concelho de Oliveira de Azeméis, foi realizada uma análise de similitude ilustrando numa árvore que evidencia a centralidade das expressões e as relações entre as mesmas (Figura 2).

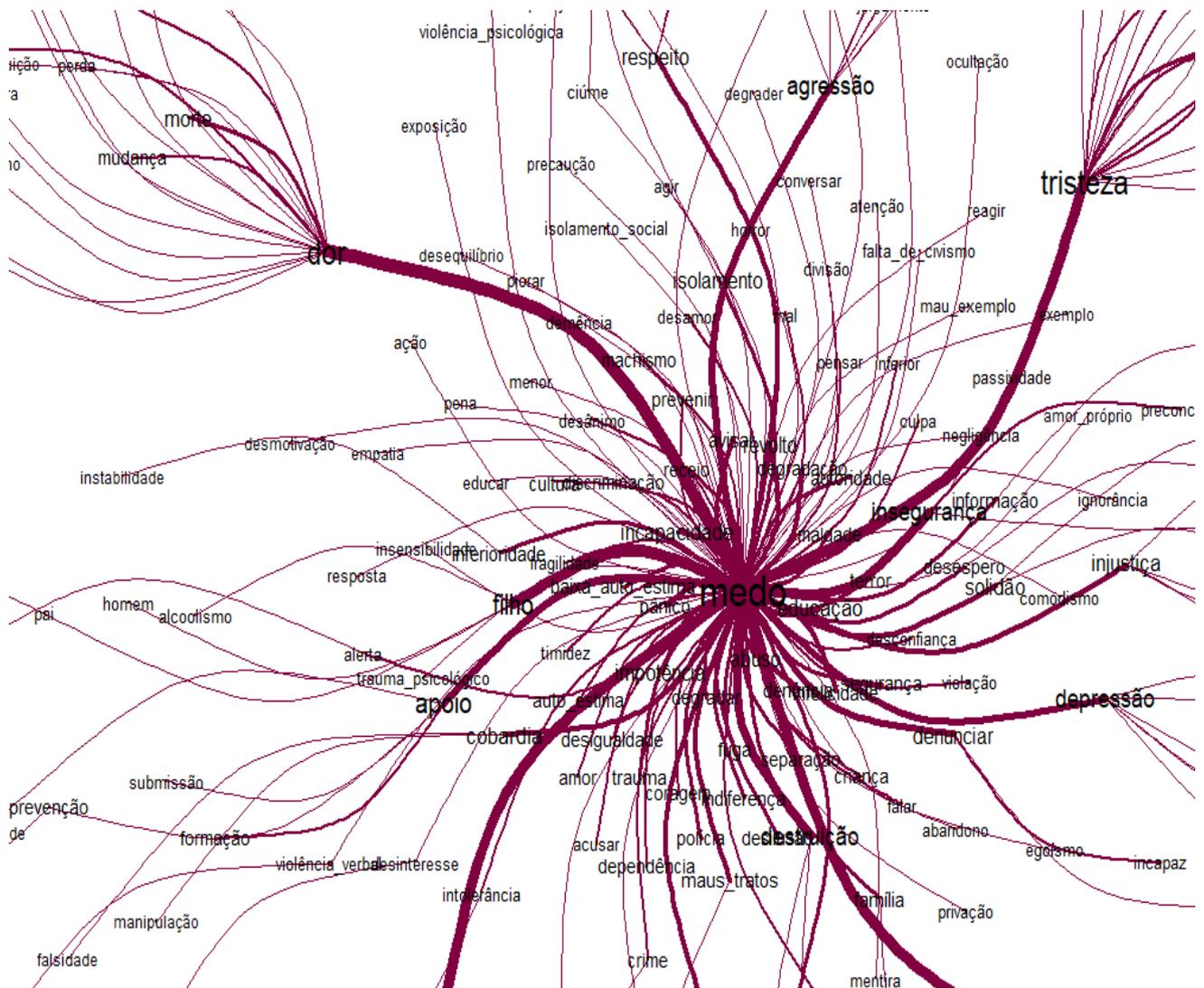


Figura 2  
Análise de Similitudes

## Representação social da violência doméstica sobre as mulheres

Na figura 2 pode observar-se que a expressão central é medo e que está ligada por ramificações fortes com as expressões dor, vergonha, sofrimento, tristeza, filhos, insegurança e destruição. Pode verificar-se que a expressão dor tem fortes ligações com as expressões morte, mudança e perda. A expressão vergonha possui ligações fortes com as expressões humilhação e proteção. E, por último, a expressão tristeza está

ligada a raiva, ódio e incompreensão. Desta análise salienta-se que a representação social da violência doméstica sobre as mulheres da amostra está centrada no sentimento de medo, reforçado pelas fortes ligações a outros sentimentos negativos, evidenciado os contornos negativos com que esta problemática está impregnada neste grupo social. Como complemento a esta análise, é também apresentada a nuvem de palavras (Figura 3).



Figura 3  
Nuvem de Palavras

A nuvem de palavras agrupa e organiza, as expressões graficamente consoante a sua frequência, mostrando

assim as expressões estruturadas em forma de nuvem, possuindo algumas delas algum enfase, nomeadamente tamanhos diferentes (Camargo &

Justo, 2018). As palavras que apresentam ênfase são aquelas que possuam uma maior importância, permitindo assim uma rápida identificação do core de corpus (Camargo & Justo, 2018). Na nuvem de palavras é possível identificar que se destacam as seguintes palavras: medo, sofrimento, vergonha, tristeza e dor. Pode-se também observar as palavras apoio, insegurança, desrespeito, humilhação, filho, cobardia, injustiça, destruição, depressão, educação e agressão. Através da análise da árvore e da nuvem, verifica-se que são reforçados os resultados encontrados na análise prototípica, dando assim ênfase à representação social da violência doméstica sobre as mulheres construída a partir de sentimentos negativos, nos participantes deste estudo.

### DISCUSSÃO

Os resultados encontrados revelam que os participantes associam a violência doméstica a sentimentos de medo, sofrimento e dor, focando-se na natureza penalizadora da mesma para as vítimas. Surgem também com elevada frequência os termos tristeza, vergonha e filhos, que remete para o impacto da mesma na esfera familiar. Contrastando com estes resultados, num estudo realizado por Broch e colaboradores, no Brasil, sobre a representação social da violência doméstica junto de profissionais de saúde, os termos mais usados para designar a violência doméstica foram agressão, agressão física, falta de respeito e cobardia, relevando maior representatividade da violência física, assim como o uso de drogas (Broch, et al., 2016). Em outro estudo desenvolvido no Brasil, também com profissionais de saúde, foram encontrados resultados sobreponíveis,

com destaque para os termos agressão, agressão física, cobardia e falta de respeito (Gomes, et al., 2015). Estes resultados divergem igualmente dos agora encontrados, em que os termos com maior peso na representação social dos participantes enaltecem os aspetos emocionais relacionados com a vítima. As divergências nos resultados poderão estar relacionados com o facto de que os participantes eram profissionais de saúde, contactando mais com os aspetos físicos da violência doméstica e no estudo agora desenvolvido foi realizado junto na comunidade, o que sugere que a representação social da comunidade é diferente da dos profissionais de saúde, reforçando a relevância de se compreender como a população vê esta.

Num outro estudo realizado na população rural do interior do Brasil, cujas participantes eram maioritariamente mulheres (81%) é evidenciada a representação social da violência doméstica ancorada nas relações desiguais entre mulheres e homens e nas relações familiares e geracionais e caracteriza-se principalmente por ameaças, intimidações e impedimento da liberdade e autonomia feminina (Honnef, et al., 2017). Estes resultados vão ao encontro da representação social dos participantes deste estudo, representado pelos termos medo e sofrimento, reforçados pelos termos encontrados na primeira periferia de tristeza, vergonha e filhos que levam ao isolamento das vítimas e evidenciam o caráter familiar e geracional desta problemática. A violência física é sempre acompanhada por violência não física, tendo como consequências o isolamento social, controlo e coerção (Honnef, et al., 2017).

Ainda segundo os mesmos autores (Honnef, et al., 2017) os casos de violência doméstica são dificilmente

denunciados pelas vítimas pois estas isolam-se, pelos sentimentos de medo e vergonha, levando a que os estudos sobre o tema da violência doméstica tenham muitas limitações. Estas questões estão entranhadas na nossa cultura, sendo muito evidentes na cultura oral portuguesa através de expressões e ditados como por exemplo *“entre marido e mulher não se mete a colher”* e que reforçam na mulher os sentimentos de medo e vergonha.

De acordo com um estudo desenvolvido por Sani & Carvalho (2018), os tipos de violência doméstica mais reportados nos autos de notícia e denúncia da polícia são os de violência psicológica. Os comportamentos mais assinalados são as ameaças contra a integridade física, ameaças de morte com ou sem o uso de armas, injúrias, humilhação, isolamento da vítima, chantagem emocional, pressão para que a vítima cometa suicídio e ainda comportamentos de assédio persistentes, concorrendo para a construção coletiva dos sentimentos expressos pelos participantes e retratada pelos termos medo, sofrimento, dor, tristeza e vergonha. É também salientada neste estudo (Sani & Carvalho, 2018) a exposição frequente das crianças e o impacte direto e indireto da violência doméstica sobre estas e que surge evocado com maior frequência na primeira periferia através do termo filhos, enquanto elemento secundário da representação social da violência doméstica, sugerindo que os participantes reconhecem o impacte negativo deste fenómeno nas crianças.

### CONCLUSÃO

O estudo da representação social da violência doméstica sobre as mulheres facultou a visão da

construção coletiva dos participantes sobre este tema, evidenciando os aspetos negativos da mesma enquanto vivência penalizadora para as mulheres. Os participantes associam a violência doméstica a termos como medo, sofrimento e dor, tendo como elementos secundários da representação social os termos tristeza, vergonha e filhos. Salientam-se igualmente como relevantes para a construção da representação social os termos autoestima e discussão.

Este estudo tem limitações, nomeadamente o facto desta amostra ser constituída maioritariamente por mulheres, facto resultante da maior adesão das mulheres à participação no estudo e que poderá enviesar os resultados da representação social, devendo por isso os mesmos ser interpretados com cautela. Como desenvolvimentos futuros, considera-se pertinente o estudo da representação social da violência doméstica na população com a constituição de uma amostra mais heterógena. Os resultados agora encontrados, confrontados com a evidência já produzida, sugerem que a representação social da violência doméstica é diferente entre populações e profissionais de saúde, facto este que poderá condicionar a construção de programas de intervenção comunitária.

Os resultados agora obtidos permitiram aceder ao pensamento coletivo, contribuindo para uma melhor compreensão desta problemática na ótica da população, sugerindo a necessidade de programas de intervenção em consonância com a representação social evidenciada com o objetivo de sensibilização e prevenção da violência doméstica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abric, J. (2005). La recherche du noyau central et de la zone muette des représentations sociales. In J. Abric (Ed.), *Méthodes d'étude des représentations sociales* (59-80). Toulouse, France: ERES.
- Alexandre, M. (2004). Representação social: uma genealogia do conceito. *Comum*, 10(23), 122-138. Retirado de [https://www.sinprorio.org.br/site/admin/assets/uploads/files/7e657-gomes\\_marcos-alexandre-de-souza-representacao-social\\_uma-genealogia-do-conceito-comum-23.pdf](https://www.sinprorio.org.br/site/admin/assets/uploads/files/7e657-gomes_marcos-alexandre-de-souza-representacao-social_uma-genealogia-do-conceito-comum-23.pdf)
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. (2017a). *Estatísticas APAV: Vítimas de Violência Doméstica 2013-2016*. Lisboa: Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Retirado de [https://apav.pt/apav\\_v3/images/pdf/Estatisticas\\_APAV\\_Violencia\\_Domestica\\_2013-2016.pdf](https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas_APAV_Violencia_Domestica_2013-2016.pdf)
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. (2017b). *Estatísticas da APAV - Relatório Anual 2016*. Lisboa: Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Retirado de [https://apav.pt/apav\\_v3/images/pdf/Estatisticas\\_APAV\\_Relatorio\\_Anual\\_2016.pdf](https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas_APAV_Relatorio_Anual_2016.pdf)
- Broch, D., Gomes, V., Silva, C., Gomes, G., & Porto, D. (2016). Violência Doméstica Contra a Mulher: Representações Sociais de Agentes Comunitários de Saúde. *Revista de Enfermagem UFPE*, 10(10), pp. 3743-50. doi:10.5205/reuol.9667-87805-1-ED1010201604
- Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis. (2017). *Violência doméstica diminuiu mas exige atenção permanente*. Retirado de [https://www.cm-oaz.pt/noticias.6/acao\\_social.15/.a5357.html](https://www.cm-oaz.pt/noticias.6/acao_social.15/.a5357.html)
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2018). *Tutorial para uso do software IRaMuTeQ*. Retirado de IRaMuTeQ: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>
- Ferreira, S., & Brum, J. (2000). As representações sociais e as suas contribuições no campo da saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 20, 5-14. Retirado de <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4323/2282>
- Fortin, M.-F. (2003). *O Processo de investigação: da concepção à realização*. Loures: Lusociência.
- Gomes, V. L., Silva, C. D., Oliveira, D., Acosta, D. F., & Amarijo, C. L. (2015). Domestic violence against women: representations of health professionals. *Revista Latino - Americana de Enfermagem*, 4(23), 718-24. doi:10.1590/0104-1169.0166.2608
- Hochman, B., Nahas, F. X., Filho, R. S., & Filho, R. S. (2005). Desenhos de pesquisa. *Acta Cirúrgica Brasileira*, 20(2), 2-9. doi:10.1590/S0102-86502005000800002
- Honnef, F., Costa, M. C., Arboit, J., Silva, E. B., & Marques, K. A. (2017). Representações sociais da violência doméstica em cenários rurais para mulheres e homens. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30(4), 368-374. doi:10.1590/1982-0194201700054.
- Instituto Nacional de Estatística. (2011). *Classificação Portuguesa das Profissões: 2010*. Instituto Nacional de Estatística, I.P. Retirado de [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=107961853&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=107961853&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt)
- Merten, T. (1992). O Teste de Associação de Palavras na Psicologia e Psiquiatria. *Análise Psicológica*, 4(X), 531-541. Retirado de [http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1883/1/1992\\_4\\_531.pdf](http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1883/1/1992_4_531.pdf)
- Neto, F. (2001). *Noção*. Em *Psicologia Social*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sani, A. I., & Carvalho, C. (2018). Violência Doméstica e Crianças em Risco: Estudo Empírico com Autos da Polícia Portuguesa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34, e34417. doi:10.1590/0102.3772e34417
- Santos, G., & Dias, J. (2015). Teoria das representações sociais: uma abordagem sociopsicológica. *Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*, 8(1), 173-187. doi:10.18468/pracs
- Tavares, D. W., Brito, R. C., Córdula, A. C., Silva, J. T., & Neves, D. A. (2014). Protocolo verbal e teste de associação livre de palavras. *Ponto de Acesso*, 8(3), 64-79. Retirado de <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici>
- World Health Organization. (2013a). *Responding to intimate partner violence and sexual violence against women - WHO clinical and policy guidelines*. Geneve, Suíça. Retirado de [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/85240/1/9789241548595\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/85240/1/9789241548595_eng.pdf)

World Health Organization. (2013b). *Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence*. Geneve: World Health Organization. Retirado de [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/85239/1/9789241564625\\_eng.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/85239/1/9789241564625_eng.pdf?ua=1)

World Health Organization. (2017). *Violence against women: Intimate partner and sexual violence against women*. Retirado de <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs239/en/>